



POR QUE NÃO MUDAMOS O MUNDO? (A origem de Crie Futuros)

(FUTURO NO PRESENTE - ESSE TEXTO ESCREVI NO DIA 1º. DE JANEIRO DE 2007, O DIA EM QUE SURTIU A IDEIA DE CRIE FUTUROS, LALA DEHEINZELIN)

Começo de ano faz com que a gente sempre faça balanços. Essa tendência foi acentuada por um livro muito interessante que li: Massive Change (coletânea de entrevistas e informações sobre pessoas e tecnologias que participam de um re-desenho do mundo). Dentre as muitas informações que ele traz uma me toca particularmente: são vários comparativos entre despesas militares e o que se poderia fazer com elas. Curto e grosso: dois porta aviões CVN6-B (U\$ 10 bilhões) equivalem ao custo anual para providenciar saneamento básico para 2.4 bilhões de pessoas no mundo. Quando somamos este dado ao fato que morrem 30.000 crianças até 5 anos por dia (UNICEF) e uma das causas principais é falta de saneamento básico, dá uma certa perplexidade. É uma escolha insensata.

O futurista Buckminster Fuller diz “Ou a guerra é obsoleta ou a humanidade é que é...” Porquê seguimos fazendo escolhas insensatas?

Cena 2: com estas questões na cabeça começo a preparar uma palestra sobre moda e comportamento nos anos 60 para a Oficina Cultural Oswald de Andrade . Decido começar 100 anos antes para mostrar como tudo foi convergindo para um grande salto de consciência e comportamento que - supostamente - se seguiria aos efervescentes acontecimentos dos anos 60 e 70. Encontro muitas , muitas imagens do passado que mostravam futuros desejáveis. E agora, que futuro estamos sonhando? O resultado dessa mistura de ano novo, mudança maciça e anos 60 é a velha pergunta que não quer calar: se temos recursos, conhecimentos e pessoas para tanto, porquê não mudamos o mundo?

Conclusão: é preciso criar futuros desejáveis, imagens que possam inspirar inovação e mudança, sementes no imaginário, como aconteceu antes...